

CCs ao volante

O vereador Valdeci Alves de Castro (Republicanos) reclama que vários funcionários da Prefeitura em cargos comissionados estão dirigindo veículos oficiais. “Não acho justo”, define, lembrando que isso ocorre porque estão faltando motoristas. Ao invés de deixar os CCs guiarem os carros, o vereador entende que a Administração Municipal deveria contratar mais profissionais do volante.

Hora errada - É sério, vereador? Aumentar o número de funcionários públicos em meio a uma pandemia, com enorme queda na arrecadação de impostos? É claro que os CCs não deveriam dirigir os veículos oficiais, mas, com certeza, este não é o momento de aumentar ainda mais os gastos com pessoal.

Troca de lugar

Vereadora Rose Almeida (PSB) voltou à Câmara, na quinta, depois de dois meses afastada em virtude dos riscos que o coronavírus representa para ela, que possui problemas respiratórios crônicos. Para manter um distanciamento maior dos colegas, ela pediu para trocar de lugar no plenário com Cristiano Braatz (MDB). Seria uma demonstração de cortesia, mas o colega rodou no teste, ao responder com um rotundo “não”. Como diz a gurizada, “mandou mal”.

Ponto facultativo

Na quinta-feira, antes de o governo do Estado colocar Montenegro sob a bandeira vermelha e restringir ainda mais as atividades comerciais, a Câmara aprovou a transformação dos feriados de 24 de junho e 31 de outubro em pontos facultativos. Dos dez vereadores, oito compreenderam que a medida pretendia ajudar a reduzir os prejuízos do comércio, que já havia fechado por mais de um mês em virtude da pandemia de coronavírus. Erico Velten (PDT) e Valdeci Alves de Castro (Republicanos) foram contra, alegando que era preciso pensar nos votos dos trabalhadores.

Ponto facultativo

Na quinta-feira, antes de o governo do Estado colocar Montenegro sob a bandeira vermelha e restringir ainda mais as atividades comerciais, a Câmara aprovou a transformação dos feriados de 24 de junho e 31 de outubro em pontos facultativos. Dos dez vereadores, oito compreenderam que a medida pretendia ajudar a reduzir os prejuízos do comércio, que já havia fechado por mais de um mês em virtude da pandemia de coronavírus. Erico Velten (PDT) e Valdeci Alves de Castro (Republicanos) foram contra, alegando que era preciso pensar nos votos dos trabalhadores.

Inteligência - Ao defender a matéria, o vereador Talis Ferreira (Progressistas) denunciou o “oportunismo” e a falta de “noção” dos colegas. “Funcionário inteligente quer trabalhar e manter o emprego”, ressaltou, lembrando que é possível e necessário preservar a atividade econômica, desde que se tome os cuidados de higiene e distanciamento social.

Solidários - Aliás, Talis fez uma provocação ao presidente da Câmara, Neri Pena (PTB). Pediu que “Cabelo” mantivesse o legislativo em funcionamento nesta quarta, em solidariedade aos demais trabalhadores. Não teve resposta.

➔ Vereadora Josi Paz (PSB) é a principal opção para vice do prefeito Kadu na busca pela reeleição. Se for confirmada a chapa, será a segunda vez que interpretará este papel. A vereadora foi vice de Marcelo Cardona em 2012.

Mudanças na Faixa Nobre

Quatro dias depois da implantação, alguns vereadores já usaram seus espaços na tribuna, durante a sessão de quinta-feira, para propor alterações nas regras do estacionamento rotativo pago. Ajustes podem ser considerados, mas, de forma alguma, deve-se admitir o uso político dessa importante ferramenta de organização do trânsito. Uma das demandas que mais foi citada no Legislativo é a falta de um tempo mínimo de isenção para as chamadas “paradas” rápidas. Algo como 15 minutos para entrar na loja e retirar uma mercadoria ou ir à lotérica pagar um boleto. O grande problema dessa sugestão é o controle. E foi justamente a falta dele que acabou com o programa há seis anos.

Jeitinho - Também há críticas quanto ao peso das punições. Se alguém deixa o carro na Faixa Nobre e não paga, no dia seguinte já pode receber uma multa. A ideia seria permitir duas ou três infrações para, só então, ocorrer a autuação, o pagamento e a perda dos pontos na CNH. É o famoso “jeitinho”, defendido por quem deveria zelar pela educação dos condutores e pelo cumprimento das leis. Não dá para cair nessa armadilha.

Inteligência - Ao defender a matéria, o vereador Talis Ferreira (Progressistas) denunciou o “oportunismo” e a falta de “noção” dos colegas. “Funcionário inteligente quer trabalhar e manter o emprego”, ressaltou, lembrando que é possível e necessário preservar a atividade econômica, desde que se tome os cuidados de higiene e distanciamento social.

Solidários - Aliás, Talis fez uma provocação ao presidente da Câmara, Neri Pena (PTB). Pediu que “Cabelo” mantivesse o legislativo em funcionamento nesta quarta, em solidariedade aos demais trabalhadores. Não teve resposta.